



EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80.000 – Curitiba – PR

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 48 MÊS 01 ANO 1983 PÁG. 02

COMPARAÇÃO ENTRE ESPÉCIES FLORESTAIS EM CAPOEIRA, EM SOLO DE BAIXA FERTILIDADE

Paulo Ernani Ramalho Carvalho¹

Objetivando-se observar o comportamento e desenvolvimento de espécies florestais que possuem nódulos bacterianos em suas raízes e outras espécies rústicas em solo Cambisol de baixa fertilidade, foi instalado em 21.10.80, na URPFCs-EMBRAPA, em Colombo, PR, um ensaio de comparação envolvendo quatorze espécies florestais.

As espécies ensaiadas foram:

Acácia	Acacia trinervis var. longifolia
Alecrim	Cassia verrucosa
Aroeira	Schinus terebinthifolius
Bracatinga	Mimosa scabrella
Cambará	Gochnatia polymorpha
Canafístula	Peltophorum dubium
Casuarina	Casuarina equisetifolia
Cinamomo	Melia azedarach
Eucalipto	Eucalyptus viminalis
Grevilea	Grevilea robusta
Leucena	Leucaena leucocephala
Monjoleiro	Parapiptadenia rigida
Pinus	Pinus elliottii
Timbaúva	Enterolobium contortisiliquum

O delineamento estatístico é o de blocos ao acaso, com quatro repetições, com aplicação de 120 gramas de adubo de formulação 10:30:10 (NPK) por cova. Cada parcela de forma linear é constituída por sete plantas, das quais cinco são consideradas úteis. O espaçamento utilizado é o de 5,0 x 1,5 m. A área experimental é de 6.636 m².

Sobrevivência e altura média das espécies testadas são apresentadas na Tabela 1, aos dois anos após o plantio.

¹ Eng^o Ftal, M.Sc., Pesquisador da URPFCs/EMBRAPA.

TABELA 1. Sobrevivência e crescimento médio em altura de quatorze espécies florestais, dois anos após o plantio, na região de Colombo, PR, não adubadas (0) e adubadas (1).

Espécies	Sobrevivência (%)		Interação	Altura (m)		Interação
	0	1		0	1	
Acácia trinervis	100,0	100,0	N.S.	2,70 a	2,76 ab	N.S.
Alecrim	95,0	100,0	N.S.	0,60 b	0,86 c	N.S.
Aroeira	100,0	80,0	N.S.	0,62 b	0,66 c	N.S.
Bracatinga	70,0	70,0	N.S.	2,73 a	3,96 a	**
Cambará	100,0	100,0	N.S.	0,83 b	0,98 c	N.S.
Canafístula	95,0	95,0	N.S.	0,40 b	0,78 c	N.S.
Casuarina	50,0	80,0	*	0,55 b	0,59 c	N.S.
Cinamomo	70,0	90,0	N.S.	0,35 b	0,83 c	N.S.
E. viminalis	100,0	100,0	N.S.	2,74 a	4,29 a	**
Grevilea	100,0	95,0	N.S.	0,92 b	1,00 c	N.S.
Leucena	70,0	100,0	**	0,33 b	0,96 c	*
Monjoleiro	60,0	85,0	*	0,40 b	0,32 c	N.S.
P. elliottii	95,0	75,0	N.S.	1,51 ab	1,52 bc	N.S.
Timbaúva	100,0	95,0	N.S.	1,18 ab	2,66 ab	**
Coeficiente de variação			18,27%			32,15%

* Significativo ao nível de 5%.

** Significativo ao nível de 1%.

N.S. Não significativo.

Com relação às espécies não adubadas, **E. viminalis**, bracatinga, **Acacia trinervis**, foram respectivamente as espécies que apresentaram o melhor comportamento em altura e não diferiram estatisticamente entre si. Com as espécies adubadas, o **E. viminalis** e a bracatinga foram, respectivamente, as espécies que apresentaram o melhor comportamento em altura e não diferiram estatisticamente entre si.

Quanto à interação adubo e não adubo, das quatorze espécies, a bracatinga, o **E. viminalis**, a leucena e timbaúva apresentaram uma diferença altamente significativa, ou seja, o tratamento adubado foi superior ao tratamento não adubado.

Entre as espécies em que não foi detectada variação entre os tratamentos, a **Acacia trinervis** e **Pinus elliottii**, por enquanto, seriam as indicadas para estas áreas de baixa fertilidade, e pelo fato de não precisarem de adubação, o custo de implantação seria menor.